

## A INDÚSTRIA DO BORDADO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARANGUAPE - CE

*The embroidery industry and the production of urban space in Maranguape - CE*

*La industria del bordado y la producción del espacio urbano en Maranguape - CE*

**Gerlaine Cristina Silva FRANCO** – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0002-5423-211X> *CURRICULUM LATTES:* <http://lattes.cnpq.br/8720930623483696>  
*EMAIL:* [gerlainesilva0@gmail.com](mailto:gerlainesilva0@gmail.com)

**Alexsandra M. Vieira MUNIZ** – Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0001-9607-9160>. *CURRICULUM LATTES:* <http://lattes.cnpq.br/7536209121503356>  
*EMAIL:* [geoalexandraufc@gmail.com](mailto:geoalexandraufc@gmail.com)



### RESUMO

É no distrito de Sapupara em Maranguape – CE que atentamos para a Indústria do bordado e seu entrelaçamento com a dimensão cultural e econômica. Objetivamos analisar a produção do bordado e as consequências sociais, econômicas, e principalmente no espaço urbano do município de Maranguape, e ainda compreender as relações de produção e trabalho na cooperativa em estudo; investigar a respeito do perfil das bordadeiras e sua espacialização no Município de Maranguape e Identificar a espacialização da produção do bordado no município e os fluxos que impulsiona (Produção, distribuição, comercialização, consumo). Para tanto, o seguinte percurso metodológico foi traçado: Levantamento bibliográfico; análise documental e estatística; trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas, elaboração de material cartográfico, tabulação de dados, sistematização e análise de todo material coletado. Foi possível compreendermos a importância do bordado em Maranguape, tanto pelo seu valor afetivo e cultural como econômico. E ainda, percebermos como a inserção da mulher no trabalho corrobora com a manutenção da hegemonia do sistema capitalista e a existência dessa Indústria do bordado que representa um todo articulado do sistema capitalista, mesmo que regida pela lógica do trabalho cooperativo, de ajuda e beneficiamento para todos os envolvidos. É notória a importância desta pesquisa para a Ciência Geográfica, uma vez que esta atividade transforma o espaço geográfico ao devido a criação de diferentes fixos e ao impulsionar novos fluxos, como o das bordadeiras que advém de seis bairros de diferentes distritos no município e do público consumidor do bordado de diferentes partes do território nacional.

**Palavras-chaves:** Indústria. Espaço. Geografia.

Histórico do artigo

Recebido: 05 novembro, 2018  
Aceito: 13 dezembro, 2018  
Publicado: 29 dezembro, 2018

### ABSTRACT

It is in the district of Sapupara in Maranguape - CE that we look for the Embroidery Industry and its interweaving with the cultural and economic dimension. We aim to analyze the production of the embroidery and the social, economic and, especially, the urban space of the municipality of Maranguape, and also to understand the relations of production and work in the cooperative under study; to investigate the profile of embroiderers and their spatialization in the Municipality of Maranguape and to identify the spatialization of embroidery production in the municipality and the flows that drive (Production, distribution, commercialization, consumption). For that, the following methodological course was drawn: Bibliographic survey; documentary and statistical analysis; field work and semi-structured interviews, preparation of cartographic material, tabulation of data, systematization and analysis of all collected material. It was possible to understand the importance of embroidery in Maranguape, both for its affective and cultural value as well as for its economic value. It is also possible to see how the insertion of women in labor corroborates the maintenance of the hegemony of the capitalist system and the existence of this embroidery industry, which represents an articulated whole of the capitalist system, even though governed by the logic of cooperative work, aid and all involved. The importance of this research for Geographic Science is evident, since this activity transforms the geographic space due to the creation of different fixed ones and the impulse of new flows, as the embroiderers that comes from six districts of different districts in the municipality and the public consumer of embroidery from different parts of the national territory.

**Keywords:** Industry. Space. Geography.

### RESUMEN

Es en el distrito de Sapupara en Maranguape - CE que atentamos para la Industria del bordado y su entrelazamiento con la dimensión cultural y económica. Objetivamos analizar la producción del bordado y las consecuencias sociales, económicas, y principalmente en el espacio urbano del municipio de Maranguape, e incluso comprender las relaciones de producción y trabajo en la cooperativa en estudio; (en el caso de que se produzca un cambio en la calidad del producto). Para ello, el siguiente recorrido metodológico fue trazado: Levantamiento bibliográfico; análisis documental y estadístico; trabajo de campo y entrevistas semiestructuradas, elaboración de material cartográfico, tabulación de datos, sistematización y análisis de todo material recogido. Fue posible comprender la importancia del bordado en Maranguape, tanto por su valor afectivo y cultural como económico. Y aún, percibir cómo la inserción de la mujer en el trabajo corrobora con el mantenimiento de la hegemonía del sistema capitalista y la existencia de esa industria del bordado que representa un todo articulado del sistema capitalista, aunque regido por la lógica del trabajo cooperativo, de ayuda y beneficiamiento para todos los involucrados. Es notoria la importancia de esta investigación para la Ciencia Geográfica, una vez que esta actividad transforma el espacio geográfico al debido a la creación de diferentes fijos y al impulsar nuevos flujos, como el de las bordadoras que viene de seis barrios de diferentes distritos en el municipio y del público consumidor del bordado de diferentes partes del territorio nacional.

**Palabras Clave:** La industria. El espacio. Geografía.

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca pela difusão da Indústria no Estado de Ceará, em sua capital Fortaleza e os municípios de sua Região Metropolitana (RMF)<sup>1</sup> tem-se investimentos entre os

<sup>1</sup> A RMF é constituída por 19 municípios, quais sejam: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba,

agentes produtores. A RMF é o espaço do Estado que mais atrai esses investidores, apesar do discurso da política de industrialização estadual de descentralizar as atividades produtivas e criar emprego nas pequenas cidades bem como na zona rural. Segundo dados do perfil básico Regional de 2016, do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a Região Metropolitana de Fortaleza possui 163.025 pessoas no emprego formal da indústria, de um total de 997.717 empregos formais, só perdendo para o comércio (181.508) e os serviços (596.192).

A indústria de confecção assim como a têxtil é um importante segmento para o emprego de mão de obra no setor secundário da economia, considerando que em Fortaleza e em sua Região Metropolitana temos uma pulverização da Indústria de confecção, intensificada nos municípios de Maranguape, Caucaia, Maracanaú e Pacatuba (SANTOS, 2015).

Refletindo sobre essa dinâmica industrial e atuações nos municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) nos deparamos com as relações existentes entre o bordado e o desenvolvimento sócioeconômico no distrito de Sapupara em Maranguape – CE. É importante ressaltar que essa atividade desempenha marco importante na história dos habitantes desse município.

A existência de uma Indústria do bordado, diz respeito a nossa própria concepção de que o contexto investigado é marcado por produções e processos ao mesmo tempo independentes e dependentes de um todo. Sendo assim, a indústria do bordado se estabelece enquanto atividade econômica, cujas técnicas ainda que tradicionais, estão imbricadas de uma lógica e organização pertencentes a indústria moderna. A Indústria do bordado corresponde à faceta do “todo articulado” dos processos produtivos das bordadeiras de Maranguape.

Dentre as confecções no distrito de Sapupara selecionamos para objeto de estudo a da Dona Maria do Carmo firmada sob a lógica do cooperativismo. Um dos fatores que nos levaram a sua escolha foi devido à representatividade desta para o município e Estado, contando com mais de 40 bordadeiras de diferentes bairros do Município de Maranguape; e ainda, por ser de fundamental importância para movimentar a economia do município, pela atração de turistas.

---

Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi, São Luis do Curu; contando uma população de 4.051.744 habitantes.

Entre as peças produzidas pelas bordadeiras da Dona Maria do Carmo as que contêm o *richelieu*<sup>2</sup> se sobressaem. A confecção aqui enfocada está diretamente associada ao ramo da Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, que segundo dados do RAIS/CAGED emprega 62.775 pessoas no estado; sendo 2023 no município de Maranguape.

Pensar nessa Indústria do bordado, as múltiplas relações que se estabelecem nessa atividade, o entendimento do trabalho em cooperação das bordadeiras da Dona Maria do Carmo, o valor simbólico e cultural que se articula a lógica capitalista, fez surgir alguns questionamentos. Como questão principal tem-se: Como a confecção do bordado, no distrito de Sapupara em Maranguape – CE, se adequa as atuais exigências de produção e quais as consequências do atual processo de reestruturação produtiva na confecção do bordado sob a lógica de cooperativa no distrito de Sapupara em Maranguape – CE? Como questões secundárias têm-se: Como ocorre as relações de trabalho na cooperativa em estudo?; Qual o perfil das bordadeiras desta cooperativa e sua espacialização no Município de Maranguape?; Como se dá a espacialização da produção do bordado no município e quais fluxos impulsiona?

Essas perguntas nortearam este estudo, sendo consideradas de extrema importância para o entendimento do espaço geográfico, haja vista a Indústria do bordado possibilitar uma constante modificação e condicionar fluxos contínuos entre diferentes escalas espaciais.

Para responder a questão principal, bem como as questões secundárias desse estudo nossos objetivos foram traçados. O objetivo geral consistiu em analisar a produção do bordado e as consequências sociais, e econômicas no município de Maranguape - CE. Os objetivos específicos eram os de compreender as relações de produção e trabalho na cooperativa em estudo; investigar o perfil das bordadeiras e sua espacialização no Município de Maranguape; e identificar a espacialização da produção do bordado no município e os fluxos que impulsiona (Produção, distribuição, comercialização, consumo).

Para a realização desse estudo, se fez necessário traçar um percurso metodológico, que se organizou em torno da abordagem predominantemente qualitativa, tendo em vista que a busca dos objetivos se deu sob um aspecto mais perceptivo, atentando para as causas dos fenômenos sociais, procurando examinar sua lógica e

---

<sup>2</sup> Trata-se de um bordado vazado, cuja origem se deu na França. A origem do nome ocorreu por ter sido um “bordado muito utilizado como adorno pelo Sr. Cardeal de Richelieu que fazia parte da corte do Rei Luís XIII na França” (SILVA, 2007, p. 1).

estrutura interna (SEVERINO, 2007). Todavia, utilizamos também da abordagem quantitativa para a busca de dados estatística e de variáveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Instituto de Pesquisa do Ceará (IPECE), dentro outros.

Foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais. Como primeiro passo foi utilizado os tipos bibliográficos – exploratório, como intuito de que as teorias facilitassem o entendimento, investigação, bem como as análises dos dados coletados durante desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa documental e estatística foi feita, em órgãos como Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, por exemplo.

Após essa primeira fase, a pesquisa de campo foi realizada pretendendo obter informações quantitativas e qualitativas a respeito do objeto de estudo. Para compreender a dinâmica de trabalho e produção do *richelieu* pelas bordadeiras, realizou-se entrevistas semiestruturadas sendo principalmente da modalidade não dirigida. Com as bordadeiras foram abordados os seguintes assuntos: Relações de trabalho; perfil socioeconômico das bordadeiras e sua espacialização no município; distribuição da produção e fluxos; Bordado e seu valor cultural, dentre outros.

A documentação do que foi analisado e observado em campo se deu através de anotações no diário de campo de natureza descritiva.; algumas fotografias dos espaços e estruturas foram tiradas, sob permissão dos sujeitos pesquisados. As entrevistas foram registradas ainda através de gravações e/ou anotações no diário de campo.

Para facilitar a compreensão desse trabalho dividimos este artigo em 4 tópicos subsequentes a esta **introdução**. No tópico **Artesanato, espaço e indústria: características e breves aproximações**, apresentamos os principais conceitos e processos que estão imbricados nesta pesquisa. De forma a vislumbrar as possíveis conexões entre o entendimento de espaço geográfico, artesanato e indústria.

O tópico **Desenvolvimento da atividade industrial no Ceará e a dimensão cultural** se subdivide em “*Indústria no Ceará e na RMF*” e “*O município de Maranguape: Enlaces entre o tradicional e o moderno*” em que buscamos apresentar de forma breve o desenvolvimento da atividade industrial no estado como também na RMF, com maior destaque para o município de Maranguape que vem se inserindo diante do desenvolvimento do capital industrial metropolitano. Discutimos ainda a prática do bordar como símbolo e resistência cultural, cujas mercadorias possuem importante valor de mercado.

O tópico **O bordado em Sapupara – Maranguape (CE): produção, comercialização e relações espaciais** socializamos o resultado do estudo realizado acerca da produção e comercialização do bordado *richelieu* e relações espaciais gerados em Sapupara, somados as consequências sociais e econômicas por meio dessa atividade no Município.

Por fim, trazemos as **Considerações finais** em que apontamos de forma breve os principais resultados desse estudo, haja vista seu detalhamento está desenvolvido nos tópicos anteriores já apresentados.

## **2 ARTESANATO, ESPAÇO E INDÚSTRIA: CARACTERÍSTICAS E BREVES APROXIMAÇÕES**

Para compreensão da Indústria do bordado e sua relação com o espaço geográfico se fez necessário entender sobre o artesanato e sua relação com a indústria tal qual a conhecemos.

A respeito do conceito de espaço geográfico, Santos esclarece que ele “[...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS 1999; p. 62). Todas as relações que se estabelecem nele, bem como os diferentes elementos que se constituem sobre ele são resultado da ação de diversos atores.

Um dos atores que modificam o espaço é, portanto, a Indústria (CARLOS, 1997); defini-la é imprescindível. Na busca por sua definição, concordamos com a autora Sposito, que a apreende como sendo um:

[...] conjunto de atividades humanas que têm por objeto a produção de mercadorias, através da transformação dos produtos da natureza. Portanto, a própria produção artesanal doméstica, a corporativa e a manufatureira representaram formas de produção industrial, ou seja, um primeiro passo no sentido de transformar a cidade efetivamente num espaço de produção (SPOSITO, 2008, p. 42).

O entendimento de indústria estabelecido pela autora nos permite a compreensão de que o artesanato se constitui como parte da atividade industrial, ainda que varie em relação as técnicas e ferramentas utilizadas na produção de mercadorias. Ele segue, portanto, a lógica de produção industrial.

Ainda no momento que antecede a Revolução Industrial, os artesãos colaboraram

com o processo de ‘gestação’ do trabalho assalariado, “pois muito embora fossem os donos de seus meios de produção, o capitalista (ainda de fato um comerciante) começou a subordinar a produção ao capital” (Ibid.).

No sistema de produção feudal, o artesanato se desenvolvia e aos poucos ganhava maior representatividade. Sua prática envolvia – e ainda envolve - uma destreza impressionante, por transformar matéria prima em objetos através de técnicas manuais ou ainda, pelo uso de ferramentas rudimentares/tradicionais.

Com a decaída do feudalismo nos últimos séculos do período medieval, o novo modo de produção capitalismo se ergue. Nesse contexto, o processo de industrialização fortalece seu desenvolvimento.

Sobre um dos principais marcos relacionados ao desenvolvimento da indústria, tem-se a chamada Revolução Industrial, resultado do desenvolvimento das forças de produção, da especialização e da divisão do trabalho. Nesse momento, com maior intensidade, o homem não produzia mais só para sua subsistência.

Com a indústria, novas relações de produção, econômicas e sociais surgiam. O primeiro modelo de produção capitalista fora chamado Taylorismo, assim denominado por conta de seu percussor, Frederick W. Taylor (1856-1915). O modelo taylorista era marcado pelo uso da maquinofatura, relações hierarquizadas e de controle sobre o proletariado.

O segundo regime conhecido também como taylorista-fordista inspirado na empresa automobilística de Henry Ford possui características específicas como a produção em massa, jornada de 8h pelos seus trabalhadores, produção de mercadorias com maior lucro possível e etc. Esse regime após algumas décadas encontrou-se em crise, haja vista que não seria possível sustentar sua alta produção frente à crise mundial que se instalara.

As mudanças no sistema capitalista em meados da década de 1970 promoveram alterações na dinâmica Industrial e por consequência no espaço. A reestruturação do capitalismo, que se iniciou posteriormente a crise do modelo de produção fordista de produção, fez com que a dinâmica industrial se expandisse para diversas áreas à fim de atender as suas novas exigências.

Nesse contexto, um novo modelo de produção capitalista se apresenta, denominado por Harvey (1995) de acumulação flexível. Harvey afirma que a acumulação flexível se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de

produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, inovação comercial, tecnológica e organizacional (*ibid*).

Tais modificações associam-se diretamente a produção do espaço já que as estruturas socioespaciais que são necessárias à acumulação tornam-se formas de alavancar o crescimento e, logo, a produção e a reprodução do capital.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO CEARÁ E A DIMENSÃO CULTURAL**

#### **3.1 Indústria no Ceará e na RMF**

No Ceará o capital industrial exerce presença marcante. Conforme Muniz (2014) do total de 20.445 indústrias ativas em 2012 na RMF, 85% são de transformação. Quando analisamos a representatividade da indústria de transformação na dimensão Estadual, observamos que do total de 21.351 indústrias do setor de transformação no Estado, mais da metade, ou seja, 68%, estão concentradas na RMF. Segundo os últimos dados do Anuário Estatístico do Ceará (2017) o total de indústrias de transformação no Estado vem crescendo, sendo hoje um total de 40.380 indústrias de transformação no Ceará.

Ademais, mesmo com a existência de indústrias pautadas em novas tecnologias, das indústrias de transformação ativas, o destaque é para os gêneros tradicionais, como o têxtil e de confecção, alimentos e calçados que requer grande quantidade de força de trabalho.

Conforme Muniz (2015) o Ceará constitui o terceiro maior polo têxtil do País, com uma história de 132 anos, destacando-se em todo o processo de produção, desde o consumo do algodão até a produção do vestuário propriamente dito.

A autora Amora (2005) afirma que o atual estágio de desenvolvimento da indústria cearense resultou da descentralização da indústria nacional. Como, porém, o desenvolvimento do capitalismo é contraditório, temos a concentração da indústria têxtil em escala local (MUNIZ, 2015), uma vez que no espaço cearense este crescimento fabril têxtil é significativo na RMF, notadamente na Capital, e, no Baixo Jaguaribe, em Jaguaruana, sendo 93 o número de indústrias têxteis neste município em 2016, apresentando um contínuo crescimento de estabelecimentos industriais têxteis, já que em 2002 era de 73 este quantitativo, conforme dados do IPECE.

A produção industrial têxtil ocorre de forma concentrada na RMF, já que em 2016 mais da metade das indústrias têxteis do Estado está na RMF, representando 81,3% (575

de um total de 707), enquanto em 2002 era de 44% (190), ou seja, denota crescimento de indústrias têxteis na RMF perante o total do Estado, mesmo com a propaganda de interiorização industrial pelo Governo Estadual e a despeito da descentralização industrial do mundo (MUNIZ, 2016).

### 3.2 O município de Maranguape: Enlaces entre o tradicional e o moderno

O município de Maranguape está cerca de 30 km da capital Cearense, localizado na microrregião de Fortaleza. Conta com uma área de 590.873 km<sup>2</sup>, possuindo uma população estimada em 2018 127.098 habitantes (IBGE CIDADES) Embora da data de criação do município seja de 1851, a inserção do Município de Maranguape na RMF se dá a partir da década de 1970, fazendo com que a produção do espaço esteja também ligada ao desenvolvimento da Metrópole Fortaleza.

Ainda que estajamos vivenciando um intenso processo de globalização (econômica e cultural) há identidade e características de vivência cotidiana de sua população particulares ao Município de Maranguape. Em complementação a isso, entendemos que a produção do espaço em Maranguape é construída na sua relação com processos e atores de natureza local, nacional e global.

A respeito da atividade industrial no município essa se contitui como a maior empregadora do município com mais de 5.000 empregos ofertados, seguido do setor terciário com mais de 3.500 empregos (MENDES, 2015 p. 93). Entende-se que a tendência é que esses números tenham tido crescimento em 2018. Segundo ainda a autora:

Com a implantação de novos estabelecimentos industriais, a partir da década de 1990, o setor secundário passou a ter maior relevância em Maranguape destacando-se no estoque de empregos formais e na composição setorial do PIB. A chegada da indústria vai desencadear mudanças significativas na economia do município, com o setor industrial suplantando o setor terciário (Ibid., p. 94).

As primeiras iniciativas referentes à industrialização do município eram extremamente articuladas à produção agrícola dominante, no caso o algodão. Segundo Muniz (2015), existia um total de 690 indústrias em Maranguape, enquanto que segundo o IPECE em 2016 passaram a existir 941 indústrias ativas no município sendo essas do ramo têxtil e de confecção, de alimentos, de materiais elétricos e de calçados. É importante atentar ainda que “ao lado das atividades industriais e seguindo a tradição

cearense, Maranguape destaca-se também no trabalho artesanal em argila (panelas, pratos e jarros de barros)” (Ibid., p. 59).

Sobre o papel da Indústria do bordado e o e sua importancia para o Município, destacamos o seguinte trecho:

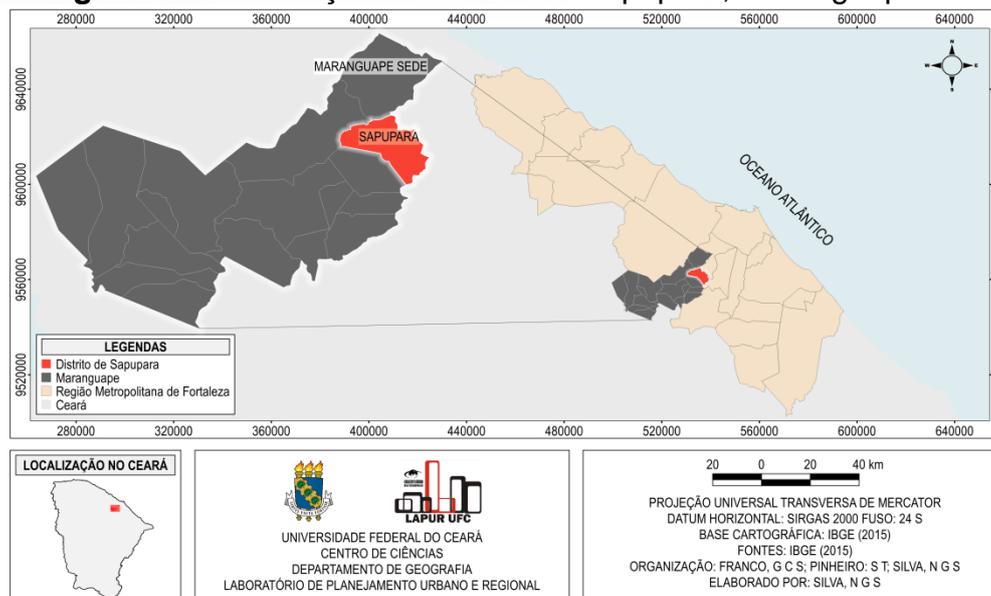
A influência portuguesa trouxe, dentre outras coisas, o bordado. Tecido nas mãos, linhas sobre o colo, a cidade vai bordando o seu dia-a-dia. Reproduzindo pano verde da Serra de Maranguape a linha da vida de seus moradores. Suas bordadeiras aprimoram velhos desenhos, inventam novas técnicas e fazem um trabalho reconhecido nacional e internacionalmente. Rico, sofisticado e, sobretudo versátil, o bordado de Maranguape enfeita toalhas, caminhos de mesa, colchas e cortinas, conferindo a cada peça a nobreza e a majestade originais. O município cresceu vendo suas mulheres bordarem a vida enquanto os homens tingiam os bordados. Maranguape é, hoje, a terra do bordado. O seu destino já estava traçado (SEBRAE, 2003, p. 04).

A despeito do contexto de tensões imanentes do processo de estruturação das formas de produção e trabalho flexíveis, o artesanato se mantém e persiste; onde o artesão desenvolve atividades manuais “marginais” em relação à produção industrial moderna, mas não fora da lógica do sistema capitalista e muito menos de maneira depreciativa.

Muito embora algumas tradições do bordado tenham sido esquecidas, no distrito de Sapupara, temos uma forte influência do bordado, sendo nele que se encontra a Cooperativa da Dona Maria do Carmo que possui grande destaque no desempenho dessa atividade no Município de Maranguape.

#### **4 O BORDADO EM SAPUPARA, MARANGUAPE - CE: PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E RELAÇÕES ESPACIAIS**

É no Distrito de Sapupara (Figura 01), a cerca de 9 km da sede do município de Maranguape que a produção de mercadorias com bordado se destaca. Essa prática repassada de geração em geração se constitui como simbolo de resistencia cultural, pois em uma sociedade tecnológica e informacional determinados saberes são cada vez mais menosprezados.

**Figura 1 – Localização do Distrito de Sapupara, Maranguape-CE**

Fonte: IBGE, 2015.

O bordado Sapuparense está diretamente ligado a duas vertentes. A primeira permeia em torno de sua importância cultural, seu valor simbólico que se reflete na identidade de um determinado grupo social. A segunda é reflexo de seu valor de mercado, as múltiplas relações surgidas a partir do desempenho dessa atividade e as possibilidades advindas de sua comercialização.

A mundialização da economia e o sistema capitalista vigente fazem do bordado Sapuparense, portanto, produto inestimável por atender a necessidades diferenciadas de consumidores na atualidade. Isso está no fato dele agregar valor cultural e simbólico a mercadoria, como bem explicitado por Diva Mercedes, coordenadora do Programa de Artesanato do SEBRAE/CE durante os anos de 2001 a 2006.

O que diferencia a aceitação do trabalho de um artesão dos demais, é o apelo comercial voltado para a cultura local; logo, [continua] é necessário manter a diversidade no artesanato de maneira que se resguarde as suas características como bem cultural (GALVÃO, 2006. p. 22).

Como bem afirmou Diva Mercedes fica evidente a importância dos trabalhos artesanais frente a valorização que se tem de tais produtos no mercado atual. Especificamente sobre o artesanato, Canclini (1983), ao atentar para o modelo de acumulação flexível na indústria vigente afirma que a produção artesanal na contemporaneidade é uma “necessidade do capitalismo”, pois assim como os outros tipos de manifestações populares, ela desempenha funções na reprodução social e na divisão

do trabalho atuando de maneiras diferentes dentro do sistema.

Para Canclini (1983) “[...] as peças de artesanato podem colaborar para a revitalização do consumo, por introduzirem na produção industrial e urbana, a um custo muito baixo, desenhos originais e o diferencial simbólico” (p. 65) e por remeterem a modos de vida mais simples, evocando uma natureza nostálgica nativa e indígena que não pertence ao cenário urbano e cosmopolita.

Ao investigar acerca de onde se dava a maior produção e valorização dos produtos com bordados constatamos pelo estudo desenvolvido que Sapupara é um dos distritos que mais se tem bordadeiras em Maranguape e é bastante procurado devido esta atividade. Nesse distrito nos deparamos com a Cooperativa de Dona Maria do Carmo (CDMC).

Por cooperativa, entendemos como sendo uma sociedade de pessoas, não uma sociedade de capital, e seu objetivo é fortalecer aos seus cooperados para a obtenção, por parte destes, de vantagens econômicas ao trabalharem conjuntamente (DAVID, 2008). Conforme preceitua o art. 3º da lei nº 5.764/71, transcrito, que regula o Cooperativismo brasileiro: “Celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro.”

A lógica da cooperativa se diferencia em alguns aspectos, portanto, da Indústria que temos construída ao longo da história. As relações de trabalho, convívio e subordinação são distintas dos padrões presentes no espaço industrial, todavia, existe um entrelace dessa lógica cooperativa em virtude da hegemonia capitalista.

Segundo a definição dos ramos de cooperativas a Cooperativa da Dona Maria do Carmo, seria considerada de produção conforme a PL 7.555/2010 dispõe sobre a profissão de artesãos e dá outras providências. A matéria define a profissão de artesãos, que o artesanato será objeto de políticas de incentivo por parte da União assim como possibilita também a criação da Carteira Nacional do Artesão da Escola Técnica Federal do Artesanato.

A proposição possibilita que sejam criadas políticas de incentivo, de financiamento e de promoção do trabalho artesanal, fortalecendo assim o enfrentamento da informalidade, grande obstáculo para o artesão. Dessa forma, o reconhecimento e a regulamentação da profissão do artesão viabilizam o aumento de seus rendimentos, além de fomentar a comercialização de seus produtos. Fortalecer a atividade artesanal por meio de regulamentação e fomento é o início da construção de um novo

perfil profissional do artesão (Ibid.).

Conforme dados do relatório de gestão publicado pela Organização das Cooperativas Brasileiras do Ceará – OCB/CE, existem atualmente o total de 131 cooperativas cadastradas, prevalecendo o ramo da agropecuária e transportes. Não havendo nenhuma cooperativa no ramo da produção, o que nos leva a informação de que a Cooperativa pesquisada não possui registro. Todavia, por mais que não esteja cadastrada na Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP/CE, pelas definições e características observadas no campo, assim como a própria organização das atividades desenvolvidas pelas bordadeiras, caracteriza-se como uma Cooperativa, e como tal, tem toda uma relação com as discussões que fazemos no âmbito da indústria têxtil, como por exemplo a própria produção do espaço.

O termo cooperativa foi, portanto, atribuído por conta da lógica de cooperação e beneficiamento igualitário dos envolvidos, como já bem explicado anteriormente, e a nomenclatura Dona Maria do Carmo se dá pelo reconhecimento e à referência a essa senhora, conhecida como destaque do bordado em Maranguape. A cooperativa se localiza na Avenida Tabatinga, nº 2276, próximo à rodovia estadual CE-065, que liga as cidades de Fortaleza, Maracanaú, Maranguape, Palmácia, Pacoti, Guaramiranga, Mulungu e Aratuba.

O principal bordado desenvolvido pelas bordadeiras da Cooperativa da Dona Maria do Carmo é o *richelieu*, cuja prática tem passado de geração em geração e possui uma grande representatividade na região, sendo seu valor de comércio extremamente valorizado. Sobre o bordado *richelieu* a autora Silva em trabalho sobre artesanato, moda brasileira e o valor cultural afirma:

É um bordado vazado e o que se sabe sobre sua denominação é que foi um tipo de bordado muito utilizado como adorno pelo Sr. Cardeal de Richelieu que fazia parte da corte do Rei Luís XIII na França, daí a designação de Bordado de Richelieu. A base para a elaboração do *richelieu* são, principalmente, os tecidos de linho fino, por suas características que cooperam para a perfeição do acabamento. Atualmente, por ser muito apreciado, o *richelieu* pode ser aplicado em artigos de cama e mesa e em peças de vestuário, como é muito utilizado no acabamento de vestidos de noivas (SILVA, 2012, p. 1-2).

Esse tipo de bordado originalmente é associado ao tecido de linho branco, todavia, atualmente ele é bordado em vários artigos em tons e cores que realçam ainda mais sua beleza e excelência na CDMC.

A comercialização do *richelieu* expresso em diversos artigos de cama, mesa e banho, é resultado de um processo e aperfeiçoamento das mãos habilidosas das mais de quarenta bordadeiras da cooperativa em questão, que advém de diversos bairros de Maranguape, incluindo principalmente Tabatinga, e ainda Cajazeiras, Jardim, Vassoura e outros.

A inserção da mulher no mercado de trabalho tem sido cada vez mais comum; segundo dados do IPECE em 2016 representava um total de 2.509 o número de mulheres no mercado formal da indústria de transformação em Maranguape, sobressaindo sobre o quantitativo de homens que é de 2.105 de um total de 4.614. Sobre o desempenho da mulher e o trabalho artesanal, concordamos com Fajardo, Calage e Joppert (2002) ao afirmarem que “o artesanato faz com que passem a acreditar em sua capacidade de trabalhar e criar. É também uma forma de capacitação em ofícios alternativos, que ajudam a complementar a renda familiar” (Id., p. 20) demonstrando novas possibilidades de manifestar a vida e possibilidades no convívio familiar, onde outrora, apenas o homem era considerado o mantenedor do lar.

As bordadeiras que compõem a CDMC advém em sua maioria de uma família sem muitas condições financeiras. Muitas delas são donas de casa e encontraram no bordado uma forma de complementar a renda, “vestir os meninos” e etc. Outro ponto que corroborou com a realização do bordado foi o vínculo afetivo atrelado a ele, onde muitas delas disseram ter aprendido com suas mães ou avós o que demonstra o caráter cultural dessa atividade: uma herança transmitida de uma geração a outra.

A inserção da mulher no mercado de trabalho traz ainda um novo reflexo na conjuntura social. Observamos a predominância e importância do papel da mulher nesse tipo de atividade, a qual se trata de mulheres com pouco grau de instrução e que aprenderam a bordar com outras mulheres, sendo o bordado hoje, uma forma de sua autonomia dentro do lar, onde ao mesmo instante em que seu ganho complementa a renda da casa - isto quando tal renda não é a única - é subsídio para que a mulher possa reproduzir seus gostos.

Para que as bordadeiras possam produzir o *richelieu* na CDMC é feita a compra da matéria-prima, tecidos e linhas, em Fortaleza. As sacolas de embalagem são compradas em Maranguape mesmo. Durante o processo produtivo do *richelieu* na CDMC observamos que as ferramentas utilizadas são de cunho tradicional ou rudimentares, onde o que se sobressai realmente na produção do *richelieu* é a habilidade e destreza das bordadeiras.

É importante dar destaque ao fato de que todos os bordados podem ser trabalhados na máquina rudimentar, mas nem sempre podem ser feitos na máquina industrial, a exemplo do *richelieu* aqui discutido. Como etapas do processo produtivo desse tipo de bordado, temos: 1) Elaboração do desenho em papel vegetal; 2) Perfuração de todo o contorno do desenho com o alfinete; 3) Decalque do desenho no tecido; 4) Seleção das cores do bordado; 5) Montagem do tecido no bastido; 6) execução do bordado na máquina de costura; 7) Recorte das partes vazadas do desenho; 8) Acabamento; 9) Lavagem; 10) Secagem; 11) Passar a peça a ferro.

A respeito da produção dos artigos, observamos que ela não está concentrada em um único ponto, mas sim em suas residências, na maioria das vezes. Na verdade, é apenas no momento de finalização das peças que as bordadeiras se reúnem na casa da D. Maria do Carmo. Aos sábados, elas também costumam se encontrar para prestarem contas do que foi produzido e dos lucros.

A transição do fordismo para o modelo de acumulação flexível causou sensíveis transformações no mercado de trabalho como a subcontratação organizada e o surgimento de pequenos negócios. Consequentemente, isto implicou na volta de antigos sistemas de trabalho artesanal, doméstico e familiar que, embora reconfigurados, passam a atuar como partes importantes do sistema produtivo, fazendo com que o trabalho em casa seja o 'mais flexível dos flexitempos' (SENNET, 2006, p. 68). [...] a sensação de liberdade com esta nova tendência de trabalho em casa é enganosa, pois enquanto o trabalho é fisicamente mais descentralizado, o controle sobre o trabalhador se torna mais direto (SILVA, 2009, p. 93-94. grifos nosso).

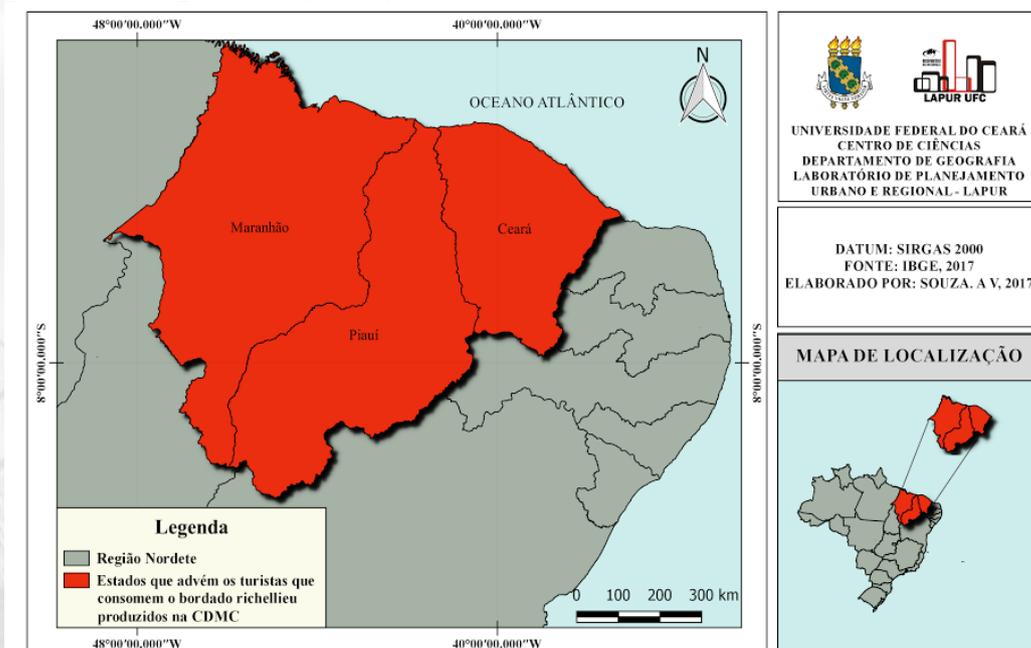
Esse conjunto de mudanças altera significativamente os modos de vida, e consequentemente, a configuração espacial local do distrito, ligadas diretamente a condição global, expressas no aumento do consumo, na frequência de pequenas reformas nas residências, no aumento da quantidade de pequenas confecções e dos preços dos aluguéis de imóveis, nas casas construídas em espaços não povoados, aumento da quantidade de mercadinhos etc.

Após a produção das diversas mercadorias pela cooperativa a distribuição e venda se dá de maneira singular. O destino da produção é bastante variado, pois existe uma diversidade de público consumidor das peças em todo o território nacional, devido principalmente ao fato de D. Maria do Carmo ser a bordadeira mais antiga e conhecida na região.

Nos consumidores da CDMC destacam-se turistas advindos principalmente do

Maranhão e Piauí, e também os Fortalezenses (Figura 02). As vendas são diretas em sua maioria, mas há também presença de lojas que pedem para a Cooperativa produzir para sua marca como, por exemplo, a loja virtual Rosa Esté; e a Água de Coco, da estilista Liana Thomaz.

**Figura 2 – Origem dos principais consumidores do bordado richelieu da CDMC**



Fonte: IBGE, 2017.

A respeito da produção para as empresas como a Água de Coco, as bordadeiras não possuem controle sobre sua mercadoria. Nem sequer sabem os preços em que suas peças são vendidas.

No tocante ao meio de divulgação a única identificação que se tem sobre o produto é um cartão de contato de D. Maria do Carmo que vai em uma sacola simples ao público consumidor. Também não há grandes preocupações com a embalagem como pontuado anteriormente, afinal as produtoras partem do princípio que o produto que está sendo vendido não é a embalagem e sim o *richelieu*. Ou seja, bem diferente da lógica da atual forma de produzir em que se prima pela qualidade do produto como um todo até chegar ao mercado consumidor.

Por outro lado, percebe-se que a Cooperativa da Dona Maria do Carmo mesmo que atrelada a outra lógica de organização se entrelaça às especificidades do sistema capitalista. O entendimento das múltiplas relações nesse sistema nos leva ao entendimento que existe, uma “Indústria do Bordado”, que representa para nós as

múltiplas articulações no desempenho dessa atividade, que vão desde os sujeitos envolvidos, as articulações e comercialização do *richelieu* à reprodução da vida e modificação do espaço geográfico, advindas dos fluxos gerados desse circuito.

O ato de bordar firmou-se ainda como elemento do patrimônio cultural, no caso o imaterial, que se compreende pelo seu caráter intangível e dinâmico, estando sujeito às mudanças impostas pelo cotidiano do homem, tendo em vista que se trata de modos de vida, saberes e fazeres (BRASIL, 2008).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a indústria do bordado em Maranguape mostra-se como exemplo das múltiplas relações e influências que se tem sob a constituição do espaço Maranguapense, estando diretamente associada a (re)produção da vida.

O principal objeto analisado neste trabalho, a confecção do bordado em Sapupara, Maranguape - CE pelas bordadeiras de Dona Maria do Carmo, demonstra as múltiplas facetas e relações constituídas nessa atividade. É no trabalho sob a lógica do Cooperativismo que se dá as relações entre as 43 bordadeiras, em meio as contradições impostas pelo sistema econômico vigente.

A mulher e seu envolvimento no trabalho corroboram com a lógica capitalista, haja vista que as bordadeiras trabalham para adquirir elementos além dos que atendem as necessidades básicas da vida.

Ao mesmo instante que a CDMC se insere na lógica do sistema capitalista, vemos o quanto a questão cultural está arraigada na leitura que fazemos sobre a confecção e o papel do artesanato, onde tal atividade é não somente uma forma de "ganhar a vida", mas também de valorização dos costumes passados em gerações, a qual, inclusive, podemos observar hoje as dificuldades das novas gerações se interessarem por atividades artesanais, passando a reproduzirem gostos que na verdade vão estar ligados a uma lógica capitalista, a menos que este se aproprie desse tipo de atividade, que é o que vimos com o *richelieu* da CDMC.

A Indústria do Bordado aqui enfocada impulsiona novos fluxos e a criação de diferentes fixos no município. A dinamização e circulação das mercadorias, das trabalhadoras que se especializam em seis bairros no município (Tabatinga, Alto João Grande, Jardim, Cajazeiras, Vila Nova e Vassouras) e o público consumidor advindo de

diferentes partes do país são fatores que fazem com que o espaço geográfico seja transformado e reinventado constantemente.

## REFERÊNCIAS

AMORA, Z. B. Indústria e espaço no Ceará. In: SILVA, J. B. da.; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (et al) (orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

BRASIL. **Turismo cultural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Editora Contexto/Edusp, 7. edição 1997.

DAVID, L. M. S. **Cooperativismo e Conhecimento Institucional em Cooperativa**. Fortaleza: UFC/FEAAC, 2008.

FAJARDO, E.; CALAGE, E.; JOPPERT, G. **Fios e Fibras**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

GALVÃO, R. **Aracati**: Labirinto de Sonhos e de luz. Fortaleza. Edições SEBRAE - Ce, 2006.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1994.

IBGE. **IBGE Cidades**: Maranguape. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/maranguape/panorama> > Acesso em: 17 dez. 2018.

IPECE. **Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará**. Disponível em < <http://www.ipece.ce.gov.br/> > Acesso em: 20 abr. 2018.

MENDES, M. C. **Metropolização e indústria**: Maranguape no contexto da região metropolitana de Fortaleza- CE. Dissertação apresentada No curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, pela Universidade Estadual do Ceará – 2015. Disponível em: [http://www.uece.br/mag/dmdocuments/marilia\\_colares\\_dissertacao.pdf](http://www.uece.br/mag/dmdocuments/marilia_colares_dissertacao.pdf) Acesso em: 22 fev. 2018.

MUNIZ, A. M. V. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MUNIZ, A. M. V. Produção do espaço metropolitano de fortaleza e a dinâmica industrial. In: **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 61-74, set./dez. 2015.

MUNIZ, A. M. V. Ceará state and the textile industry in time-space/o Ceará e a indústria têxtil no espaço-tempo/. In: **Boletim Goiano de Geografia** (Online), v. 36, p. 420-443, 2016.

OCB/CE - SESCOOP/CE - FECOOP NE. **Relatório de Gestão 2014**. Disponível em: <http://cearacooperativo.coop.br/ftp/Relatorio-de-Gestao-SESCOOP-ce-2014.pdf> Acesso em: 11 jan. 2018.

SANTOS, M. C. **Do global ao local**: a dinâmica da indústria de confecção na Região Metropolitana de Fortaleza - Ceará. XI - Encontro Nacional da Anpege, 2015. Disponível em <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/20/553.pdf> Acesso em 10 maio 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: espaço e tempo, razão e técnica. 3. Ed. Huciteo. São Paulo, 1999.

SILVA, E. K. R. **Croché e Richelieu**: Traços Culturais no Design Brasileiro. Actas de Diseño. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo, 2012. Disponível em: [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auspicios\\_publicaciones/actas\\_diseño/articulos\\_pdf/ADC101.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseño/articulos_pdf/ADC101.pdf). Acesso em: 13 mar. 2018.

SILVA, E. K. R. **Quando a cultura entra na moda**: a merdalogização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape. 2009. Disponível em [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1276/1/2009\\_Dis\\_EKRSILVA.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1276/1/2009_Dis_EKRSILVA.pdf), Acesso em: 4 jan. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SISTEMA OCB. **Agenda Institucional do Cooperativismo**. Disponível em: [http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/agenda\\_institucional\\_do\\_cooperativismo\\_2015\\_1.pdf](http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/agenda_institucional_do_cooperativismo_2015_1.pdf) Acesso em: 11 jan. 2018.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Editora Contexto, 15. Ed., 2008.

\*\*\*